



Principais resultados

Em Portugal no 3º trimestre de 2013, o número de empregos vagos era de 12019 e o de empregos ocupados de 3043175. A quantidade de empregos vagos registou níveis mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (37%) e na região de Lisboa (43,8%).

A taxa de empregos vagos atingiu 0,39%, tendo registado o valor mais alto nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (1,89%) e mais baixo nas Atividades da Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q (0,10%). Por região NUT II, essa taxa foi mais elevada na região de Lisboa (0,67%). Nos estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores, a proporção de empregos vagos no total de empregos disponíveis foi de 0,12% e nas unidades de maior dimensão de 0,48%.

A procura de recursos humanos por parte da entidade empregadora incidiu, sobretudo, nas categorias profissionais 'Pessoal Administrativo' (18,4%), 'Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices' (18,2%) e 'Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores' (17,4%).

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3⁽¹⁾

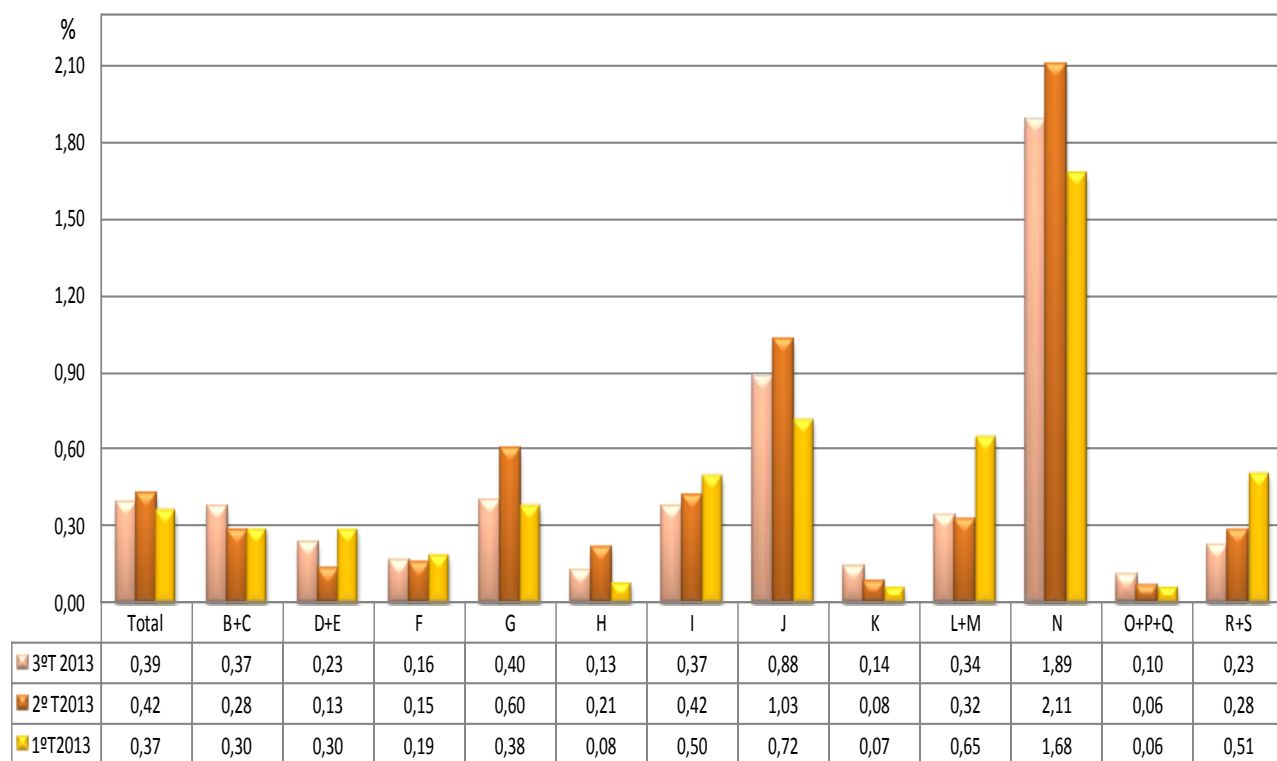
| | Total | B_C | D_E | F | G | H | I | J | K | L_M | N | O_P_Q | R_S |
|-------------------------|---------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|--------|--------|-------|
| 3ºT - 2013 | | | | | | | | | | | | | |
| Empregos ocupados | | | | | | | | | | | | | |
| Número | 3043175 | 576288 | 29814 | 239003 | 501502 | 129294 | 183230 | 63730 | 82741 | 117606 | 231009 | 801684 | 87274 |
| Distribuição percentual | 100,0 | 18,9 | 1,0 | 7,9 | 16,5 | 4,2 | 6,0 | 2,1 | 2,7 | 3,9 | 7,6 | 26,3 | 2,9 |
| Empregos vagos | | | | | | | | | | | | | |
| Número | 12019 | 2167 | 70 | 385 | 2014 | 163 | 685 | 566 | 113 | 399 | 4442 | 818 | 197 |
| Distribuição percentual | 100,0 | 18,0 | 0,6 | 3,2 | 16,8 | 1,4 | 5,7 | 4,7 | 0,9 | 3,3 | 37,0 | 6,8 | 1,6 |

Legendas: **(B_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3º trimestre de 2013, existiam em Portugal⁽²⁾ 12019 empregos vagos e 3043175 empregos ocupados. Na maior parte das atividades, a distribuição percentual dos empregos vagos apresenta níveis próximos dos que se verificam para os empregos ocupados, exceto em atividades como as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N) que, por incluírem as Atividades de Emprego, justificam o valor mais elevado, a nível setorial, de empregos vagos (37%) em contraste com o seu reduzido peso no total de empregos ocupados (7,6%). Em seguida, os valores mais elevados de empregos vagos foram observados nas Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (18%) e no Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, G (16,8%).

(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.
(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito Trimestral aos Empregos Vagos.

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3



Legendas: **(B_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

A taxa total de empregos vagos, que corresponde à proporção de empregos vagos no total de empregos disponíveis (empregos ocupados e vagos) no conjunto das atividades acima consideradas, atingiu no período em análise 0,39%, tendo decrescido 0,03 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre devido, sobretudo, a variações negativas observadas na secção N, Atividades Administrativas e Serviços de Apoio (-0,22 pontos percentuais), na G, Comércio por Grosso a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (-0,20 p.p.) e na secção J da CAE rev.3, Atividades de Informação e Comunicação (-0,15 p.p.).

No período de referência, as taxas de empregos vagos foram mais elevadas nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (1,89%), nas Atividades de Informação e Comunicação, J (0,88%) e no Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação e Manutenção de Veículos, G (0,40%). O valor mais baixo, por sua vez, foi observado nas Atividades da Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q (0,10%).

Confrontando os valores deste indicador no 3º trimestre com os registados nos dois trimestres anteriores, importa referir os acréscimos observados nas atividades das Indústrias Extrativas e Transformadoras (B e C), Atividades Financeiras e de Seguros (K) e no grupo Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q.

Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimento

| Taxas de empregos vagos | Estabelecimentos | | | | | |
|------------------------------|---|-------------|-------------|--|-------------|-------------|
| | Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem | | | 10 ou mais trabalhadores por conta de outrem | | |
| | 3º T - 2013 | 2º T - 2013 | 1º T - 2013 | 3º T - 2013 | 2º T - 2013 | 1º T - 2013 |
| Total | 0,12 | 0,12 | 0,36 | 0,48 | 0,51 | 0,37 |
| Regiões NUTS II | | | | | | |
| Norte | 0,03 | 0,14 | 0,24 | 0,57 | 0,56 | 0,38 |
| Centro | 0,18 | 0,10 | 0,30 | 0,54 | 0,61 | 0,35 |
| Lisboa | 0,14 | 0,12 | 0,41 | 0,83 | 0,89 | 0,70 |
| Alentejo e Algarve | 0,11 | 0,07 | 0,76 | 0,43 | 0,77 | 0,52 |
| R.A. Madeira e Açores | 0,47 | 0,23 | 0,18 | 0,19 | 0,13 | 0,22 |
| Atividades Económicas | | | | | | |
| B_C | 0,07 | 0,02 | 0,45 | 0,43 | 0,33 | 0,27 |
| D_E | 0,09 | 0,09 | 0,40 | 0,25 | 0,14 | 0,28 |
| F | 0,03 | 0,01 | 0,26 | 0,24 | 0,24 | 0,15 |
| G | 0,15 | 0,21 | 0,29 | 0,61 | 0,93 | 0,46 |
| H | 0,23 | 0,01 | 0,00 | 0,10 | 0,26 | 0,10 |
| I | 0,18 | 0,21 | 0,35 | 0,56 | 0,62 | 0,65 |
| J | 0,15 | 0,16 | 0,56 | 1,02 | 1,20 | 0,75 |
| K | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,18 | 0,14 | 0,12 |
| L_M | 0,11 | 0,17 | 0,92 | 0,55 | 0,46 | 0,40 |
| N | 0,21 | 0,12 | 0,32 | 2,04 | 2,28 | 1,80 |
| O_P_Q | 0,12 | 0,01 | 0,24 | 0,10 | 0,07 | 0,05 |
| R_S | 0,13 | 0,08 | 0,67 | 0,30 | 0,43 | 0,39 |

Nota: Os dados por região NUTS II não incluem os casos sem região atribuída, nomeadamente os da Administração Pública e o setor público da Educação e Saúde.

A observação dos valores disponíveis segundo a dimensão dos estabelecimentos revela que, nas unidades locais com menos de 10 trabalhadores (micro estabelecimentos), a taxa de empregos vagos no 3º trimestre de 2013, tendo diminuído relativamente ao 1º trimestre (-0,24 p.p.), igualou o valor do 2º trimestre, de 0,12%. Nos estabelecimentos que ocupam 10 ou mais trabalhadores, por outro lado, esse indicador, após uma trajetória ascendente do 1º para o 2º trimestre, atingiu 0,48% no 3º trimestre decrescendo ligeiramente de -0,03 pontos percentuais face ao período anterior.

Por região NUT II e relativamente aos micro estabelecimentos, foram observadas quebras em relação ao 1º trimestre em todas as regiões do Continente, tendo sido mais acentuada na região agregada do Alentejo e Algarve (-0,65 p.p.). No entanto, nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, consideradas em conjunto, a taxa de empregos vagos cresceu ao longo dos três trimestres, subindo de 0,18% no 1º trimestre para 0,47% no 3º trimestre de 2013. A nível das atividades e no período de referência, o valor mais elevado do indicador em apreço, foi alcançado nas atividades de Transportes e Armazenagem, H (0,23%) e o mais baixo, na Construção, F (0,03%).

Nos estabelecimentos com dimensão igual ou superior a 10 trabalhadores, salienta-se, por um lado, o valor mais elevado da proporção de empregos vagos na região de Lisboa (0,83%) e, por outro lado, o seu percurso ascendente na região Norte, atingindo 0,57% no 3º trimestre. Em termos setoriais, destaca-se o valor mais elevado desse indicador na secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (2,04%) e o valor mais baixo (0,10%) nas atividades de Transportes e Armazenagem (H) e na Administração Pública, Educação e Saúde (O, P e Q).

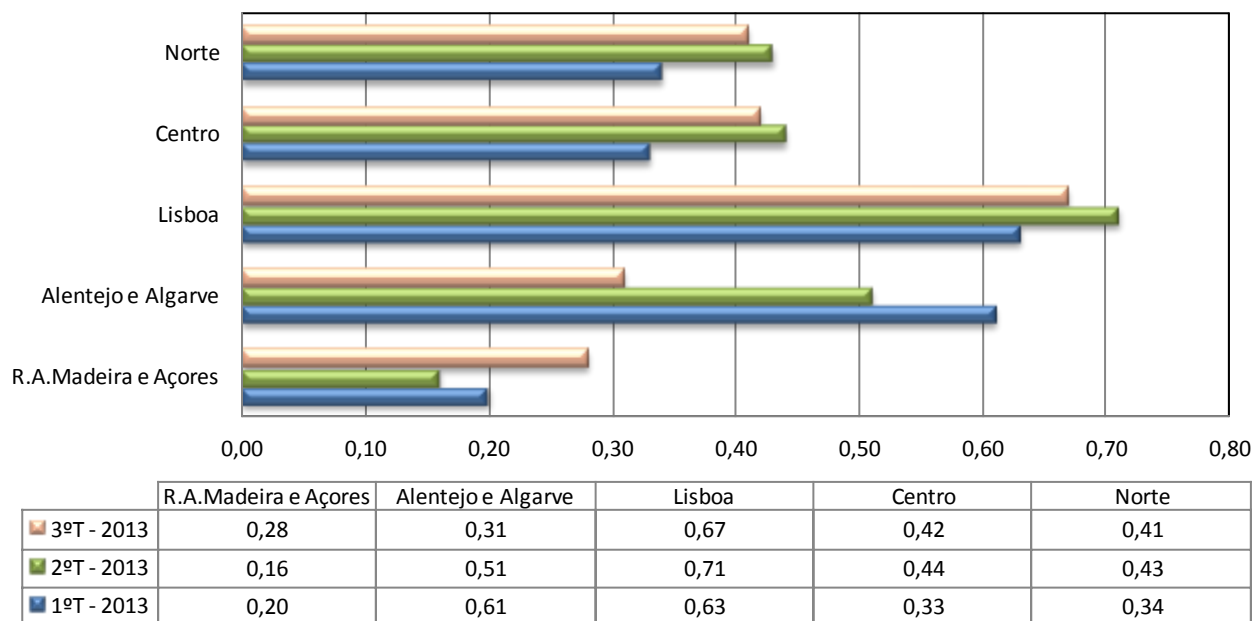
Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II ⁽³⁾

| | Total | Norte | Centro | Lisboa | Alentejo e Algarve | R.A. Madeira e Açores | Sem região atribuída |
|-------------------------|---------|--------|--------|--------|--------------------|-----------------------|----------------------|
| 2ºT - 2013 | | | | | | | |
| Empregos ocupados | | | | | | | |
| Número | 3043175 | 868008 | 496985 | 783418 | 233829 | 102200 | 558735 |
| Distribuição percentual | 100,0 | 28,5 | 16,3 | 25,7 | 7,7 | 3,4 | 18,4 |
| Empregos vagos | | | | | | | |
| Número | 12019 | 3531 | 2087 | 5261 | 729 | 292 | 119 |
| Distribuição percentual | 100,0 | 29,4 | 17,4 | 43,8 | 6,1 | 2,4 | 1,0 |

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se à Administração Pública e ao setor público da Educação e Saúde.

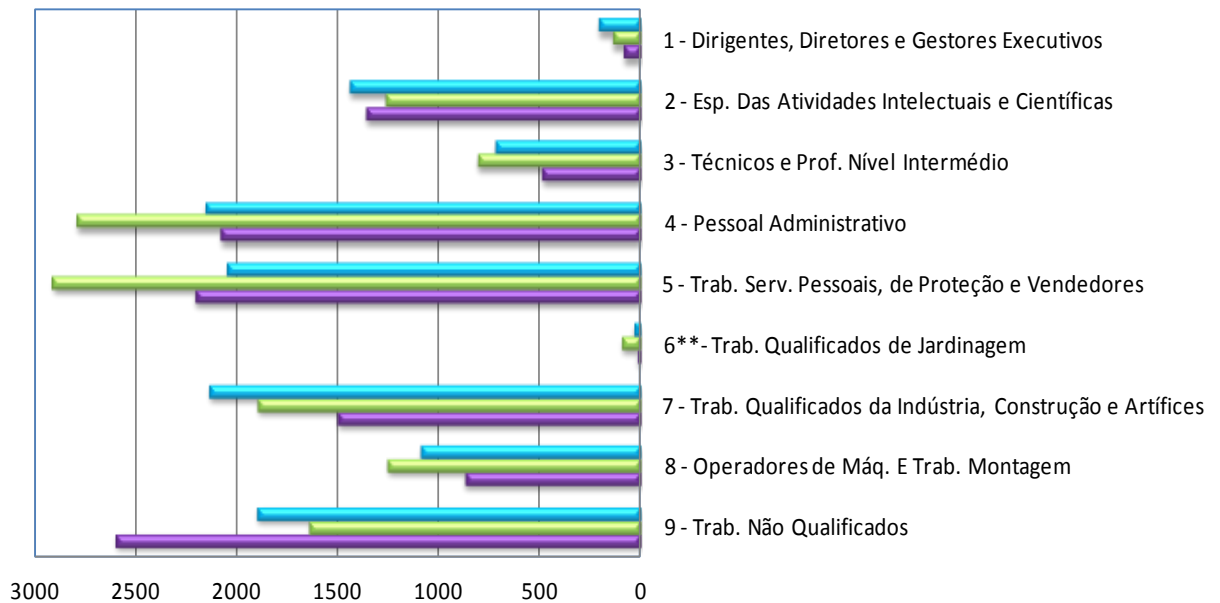
No que respeita à distribuição regional dos empregos vagos, estes concentram-se na região de Lisboa (43,8%) atendendo à existência nesta região de um número significativo de estabelecimentos que se dedicam às Atividades de Emprego, classificadas na secção N da CAE rev.3. A seguir, é nas regiões Norte e Centro onde se encontram mais postos de trabalho por ocupar já que representam respetivamente 29,4% e 17,4% do total no país.

A taxa de empregos vagos por região NUT II registou níveis significativamente mais elevados na região de Lisboa não só no 3º trimestre de 2013 (0,67%) como nos dois primeiros trimestres do ano. Por outro lado, a região agregada do Algarve e do Alentejo, contrariamente aos níveis alcançados nos dois trimestres anteriores, apresenta, no período de referência e pela primeira vez no ano, um valor inferior (0,31%) aos que se verificaram para as regiões Centro (0,42%) e Norte (0,41%).

Gráfico 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽³⁾

(3) Os resultados agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores justificam-se pelo baixo número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos nessas regiões.

Gráfico 3 * – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional



| | 9 - Trab. Não Qualificados | 8 - Operadores de Máq. E Trab. Montagem | 7 - Trab. Qualificados da Indústria, Construção e Artífices | 6**- Trab. Qualificados de Jardinagem | 5 - Trab. Serv. Pessoais, de Proteção e Vendedores | 4 - Pessoal Administrativo | 3 - Técnicos e Prof. Nível Intermédio | 2 - Esp. Das Atividades Intelectuais e Científicas | 1 - Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos |
|------------|----------------------------|---|---|---------------------------------------|--|----------------------------|---------------------------------------|--|---|
| 3ºT - 2013 | 1895 | 1085 | 2130 | 35 | 2040 | 2152 | 718 | 1436 | 207 |
| 2ºT - 2013 | 1639 | 1252 | 1895 | 92 | 2909 | 2792 | 807 | 1258 | 139 |
| 1ºT - 2013 | 2595 | 871 | 1497 | 17 | 2205 | 2076 | 486 | 1357 | 83 |

Notas:

(*) - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e Saúde.

(**) - Estão excluídos os trabalhadores das atividades que não fazem parte do âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos, nomeadamente da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca.

Na perspetiva da procura de recursos humanos por categoria profissional, mais de metade (54%) das vagas existentes destinava-se a profissões que fazem parte das categorias de Pessoal Administrativo (18,4%), Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (18,2%) e Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (17,4%). Em termos de variação relativamente ao número de vagas existentes no 2º trimestre, destacam-se os aumentos verificados nos grupos dos Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (+48,8%), dos Trabalhadores não Qualificados (+15,6%), e dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (+14,2%). Por outro lado, excluindo os trabalhadores qualificados de jardinagem por serem pouco representativos no conjunto das profissões consideradas, as maiores reduções verificaram-se nas categorias dos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (-29,9%), do Pessoal Administrativo (-22,9%) e na dos Operadores de Máquinas e Trabalhadores de Montagem (-13,4%).

Em termos mais agregados, no grupo dos Empregados (profissões de 1 a 5) os postos de trabalho vagos representaram 56,0% do total e no grupo dos Operários (profissões de 6 a 9) corresponderam aos restantes 44,0%.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção de carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados desde 2008 até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores que será utilizada nos inquéritos de 2013 em diante. Refere-se ainda que a substituição da amostra implicou a quebra na série de dados a partir do 1º trimestre de 2013, inclusive.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Principais conceitos utilizados

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

As **secções de atividade da CAE Revisão 3, consideradas neste estudo são :**

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 19 de dezembro de 2013

ISSN: 2182 - 9160